

PROJETO 20 DE NOVEMBRO:

Contribuindo no despertar de consciências

Prof. Héerson Felipe Haag



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UTFPR -
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

HÉRSOON FELIPE HAAG

**PROJETO 20 DE NOVEMBRO: CONTRIBUINDO NO DESPERTAR DE
CONSCIÊNCIAS**

Produto Educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Cesar Menon.

LONDRINA

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



HERSON FELIPE HAAG

PROJETO 20 DE NOVEMBRO: CONTRIBUINDO NO DESPERTAR DE CONSCIÊNCIAS

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 03 de Dezembro de 2021

Prof Mauricio Cesar Menon, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Marcia Maria De Medeiros, Doutorado - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 03/12/2021.

SUMÁRIO

1 PROJETO 20 DE NOVEMBRO: CONTRIBUINDO NO DESPERTAR DE CONSCIÊNCIAS.....	04
1.1 TEMA.....	04
1.2 PROBLEMA.....	04
1.3 JUSTIFICATIVA.....	04
1.4 OBJETIVO GERAL.....	04
1.5 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	04
1.6 METODOLOGIA.....	05
1.7 MATERIAIS.....	06
1.8 CRONOGRAMA.....	06
1.9 REFERÊNCIAS.....	07
2 ESTAÇÕES DO PROJETO.....	08
2.1 APLICATIVO “O ROUBO”.....	08
2.1.1 Etapas do aplicativo.....	09
2.2 BLOG: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO.....	30
2.3 FÓRUM POR MEIO DE VÍDEOS.....	43

1 PROJETO 20 DE NOVEMBRO: CONTRIBUINDO NO DESPERTAR DE CONSCIÊNCIAS

1.1 TEMA

A literatura como ferramenta na busca por uma cultura antirracista

1.2 PROBLEMA

Como adequar a prática pedagógica proposta na Lei 10.639/03 sobre cultura africana e afro-brasileira para que haja um trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano e não somente em novembro, fortalecendo o trabalho da equipe multidisciplinar?

1.3 JUSTIFICATIVA

Em algumas realidades escolares, devido a variados fatores, os trabalhos realizados com a cultura africana e afro-brasileira são limitados e superficiais, ocorrendo somente em novembro, devido ao Dia da Consciência Negra. Sendo assim, é necessário buscar entender melhor o que é proposto em lei para práticas mais significativas e que não sejam limitadas, possibilitando a construção de ações que reflitam na postura de valorização e respeito da identidade e do multiculturalismo, principalmente no que se refere a questão do núcleo temático aqui proposto.

1.4 OBJETIVO GERAL

Por meio do trabalho com livros (literários) selecionados, cuja temática central aborda a questão do negro no Brasil, será realizada a análise do conteúdo buscando explorar a presentificação da obra, promovendo uma reflexão sobre a questão da identidade exposta nelas e a herança do reflexo histórico que elas retratam, buscando desenvolver uma abordagem positiva em relação a cultura africana e afro-brasileira, como proposto em Lei (10.639/03).

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover leituras de romances;
- Traçar caminhos para o letramento literários com atividades que estimulem interpretações mais aprofundadas sobre o conteúdo temático dos livros;
- Engajar os alunos nas etapas de leitura (Estações), criando dinamismo no contato com a obra;

- Buscar ressignificar o processo de leitura, ao oferecer mais conteúdos, por meio de um blog;
- Relacionar o conteúdo dos livros com a realidade do estudante;
- Estimular o pensamento crítico por meio de análise das obras;
- Oferecer a leitura de diferentes gêneros textuais (físicos e digitais) que promovam dinamismo do conteúdo trabalho.

1.6 METODOLOGIA

O trabalho a ser desenvolvido terá como base a Rotação por estações. Em cada estação será proposto aos alunos uma ação que busque o trabalho com leitura de diferentes gêneros textuais vinculados ao tema a ser desenvolvido.

As estações seguirão o formato proposto por Rildo Cosson (2018), em seu livro *Letramento Literário* ao apresentar o modelo de sequência didática expandida.

Este formato compreende as seguintes etapas, já em formato adaptado para o projeto: Introdução; Motivação; Leitura; Interpretação 1; Interpretação 2; Expansão.

Sendo assim, propõe-se que o professor explique na Introdução como será o trabalho e que indique que somente nesse momento ele estaria a frente, com o objetivo de orientar os alunos, mas, a partir da motivação, o bom desenvolvimento do trabalho dependerá do protagonismo dos alunos em relação ao que for proposto como atividade nas estações seguintes. Não havendo dúvidas, o professor poderá seguir para as próximas etapas.

A motivação é a estação na qual os alunos terão a possibilidade de participar individualmente ou em grupos (o professor pode avaliar o que se encaixa melhor com sua realidade) de um jogo. Para participar dele, será necessário os alunos terem disponível um celular ou computador, pois o trabalho a ser resolvido é por meio da narrativa enigma "O roubo" (app disponível para computadores e celulares), na qual são apresentadas as obras da próxima estação e a temática central do projeto de rotações. Nela, os alunos são investigadores e devem realizar leituras de diferentes gêneros que conduzem a história, realizar alguns enigmas e, no fim, preencher o relatório da investigação, em formulário disponibilizado no app.

O objetivo desta estação é introduzir as obra e tema aos alunos de modo dinâmico, para que na próxima estação ocorra a leitura de fato.

A estação da leitura dependerá do trabalho a ser desenvolvido pelo professor.

Dentro do planejamento, o professor tem opções para propor a leitura, podendo ser:

- Seleção de trechos de uma ou mais obras que possam oferecer ao aluno uma continuidade do trabalho iniciado na estação anterior;
- Seleção de um dos livros presentes na narrativa da estação anterior;
- Deixar os alunos escolherem uma das obras presentes na narrativa da estação anterior.

É bom deixar claro que essas são algumas sugestões, mas isso dependerá da realidade do professor e da escola, além da aprovação dos responsáveis no estabelecimento (coordenação e direção).

Durante e após a leitura, ocorrerá a Interpretação 1, na qual o leitor tem suas primeiras impressões sobre a obra. Após isso, em momento específico, os alunos terão acesso ao blog temático “É preciso falar sobre...” que possui postagens com informações extras que podem contribuir com um aprofundamento das obras literárias, ressignificando alguns sentidos e ampliando o que se sabe sobre ela. Esse exercício será a base da Interpretação 2, pois o aluno estará indo além do que a obra oferece diretamente.

Terminado o momento das interpretações, como próxima e final estação, os alunos darão uma devolutiva ao professor. Trata-se da Expansão. No fim de cada postagem do blog referente às obras, há um link que os alunos deverão acessar e que os levará para outra plataforma (Flipgrid) com uma proposta de fórum por vídeos. A atividade a ser realizada é a de um vídeo no qual o aluno possa dar uma devolutiva sobre o que aprendeu com as atividades de cada estação e indique a relevância de se conhecer mais e melhor sobre a cultura africana e afro-brasileira, como proposto em lei. Com isso, o professor pode ver a efetividade de todas as estações, pois nessa final o aluno dará uma “devolutiva” do que aprendeu.

1.7 MATERIAIS

- Celulares; computadores; acesso à Internet; livros

1.8 CRONOGRAMA

A definir com a coordenação.

1.9 REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento Racial Crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.
- GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.
- MONTELLO, Josué. **Os tambores de São Luiz**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S/A, 1985.
- NETO, Coelho. **Rei Negro**. Rio de Janeiro: Batel, 2011.
- RAMOS, Lázaro, **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2018.
- REIS, Maria Firmina dos. **Ursula**. Edição fac-similar. Rio de Janeiro: San' Luiz, 1975.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

2 ESTAÇÕES DO PROJETO

2.1 APLICATIVO “O ROUBO”

Para que se possa compreender melhor o aplicativo, segue a descrição das etapas dele. Em sua criação dentro da plataforma Fábrica de aplicativos, utilizando principalmente o recurso “Grupo de abas”, foi desenvolvida a ideia de uma atividade para leitura inspirada em narrativas investigativas, mas que buscassem a interação por parte do leitor. Para isso, é realizada uma orientação no início (tela inicial) e, depois, o jogador segue de forma intuitiva. Ou seja, ele clica nas abas e quando não houver opção para prosseguir, retorna e vai para aba seguinte.

Pensando nas possibilidades de não se conseguir seguir sem realizar algum desafio, pois depende da realidade e instrução dos leitores, na sequência de todas as atividades é colocada a resposta como se fosse uma parte da continuidade do jogo, estilo “Agora que você descobriu...”. A objetivo de não barrar os alunos nas etapas se justificou na criação do *app* por dois motivos: como o propósito é promover a leitura de diferentes gêneros ao longo da investigação/ história, isso não desmotivaria o aluno; e o outro é que gradativamente eles teriam a chance de saber um pouco mais sobre o conteúdo que não é de domínio de muitas pessoas.

Como propósito central, temos um recurso que, além de promover a leitura de diferentes gêneros textuais, oferece ao leitor uma visão sobre a cultura africana e afro-brasileira a ser estudada e aprofundada.

Vale frisar que as ilustrações utilizadas foram extraídas de banco de imagens gratuitas ou produzidas pelo desenvolvedor do aplicativo, assim como a história e atividades que são originais. As imagens apresentadas a seguir são recortes de tela do celular para que possa ser visualizado como as informações estão dispostas no aplicativo.

Para acessá-lo é só selecionar o link a seguir para ter a “experiência de usuário” ou ainda realizar a leitura do QR Code:

https://app.vc/o_roubo



2.1.1 Etapas do Aplicativo:

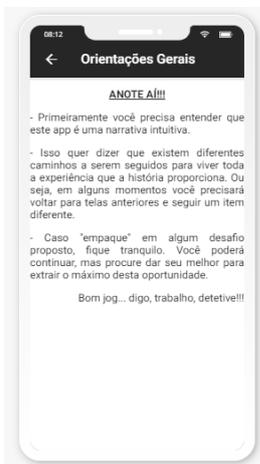
1º. Imagem de abertura do app.



2º. Menu Principal: Orientações Gerais/ Atenda ao chamado!!!



3º. Orientações Gerais



ANOTE AÍ!!!

- Primeiramente você precisa entender que este app é uma narrativa intuitiva.
- Isso quer dizer que existem diferentes caminhos a serem seguidos para viver toda a experiência que a história proporciona. Ou seja, em alguns momentos você precisará voltar para telas anteriores e seguir um item diferente.
- Caso "empaque" em algum desafio proposto, fique tranquilo. Você poderá continuar, mas procure dar seu melhor para extrair o máximo desta oportunidade.

o máximo desta oportunidade.

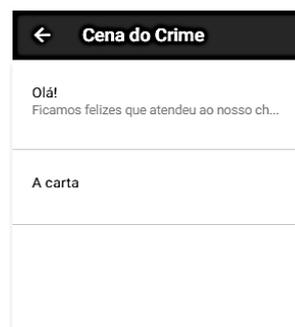
Bom jog... digo, trabalho, detetive!!!

4º. Cena do Crime/ Investigando o local



Ao selecionar a primeira opção, você é levado ao menu 4, onde é explicada a situação inicial e você receberá a primeira pista: uma carta.

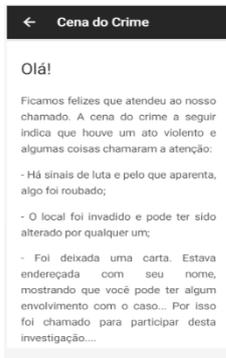
5º. Cena do Crime



Após a leitura da carta, você deverá retornar ao menu anterior e depois seguir para a aba "Investigando o local".

Cena do Crime:

Saudação Inicial (Olá!)



Olá!

Ficamos felizes que atendeu ao nosso chamado. A cena do crime a seguir indica que houve um ato violento e algumas coisas chamaram a atenção:

- Há sinais de luta e, pelo que aparenta, algo foi roubado;
- O local foi invadido e pode ter sido alterado por qualquer um;
- Foi deixada uma carta. Estava endereçada com seu nome,

mostrando que você pode ter algum envolvimento com o caso... Por isso foi chamado para participar desta investigação.

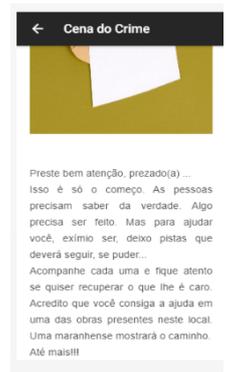
A carta

Preste bem atenção, prezado(a) ...

Isso é só o começo. As pessoas precisam saber da verdade. Algo precisa ser feito. Mas para ajudar você, exímio ser, deixo pistas que deverá seguir, se puder...

Acompanhe cada uma e fique atento se quiser recuperar o que lhe é caro. Acredito que você consiga a ajuda em uma das obras presentes neste local. Uma maranhense mostrará o caminho.

Até mais!!!



6º. Investigando o local



7º. Conhecendo uma maranhense

Para acessar o formulário:

<https://forms.gle/cb57nr5QrECJjk6v8>

Uma maranhense

Descubra quem é e o que fez para obter a próxima pista

***Obrigatório**

O que produziu? * 0 pontos

Romance precursor da temática abolicionista
 Primeiro poema escrito por uma mulher no Brasil
 Obra escrita em 2020

Quem se identificou como uma maranhense? * 0 pontos



Maria Firmina dos Reis
<https://globo.globo.com/cultura/comeca-as-obras-essenciais-de-maria-firmina-dos-reis-1-24010612>



Carolina Maria de Jesus
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Maria_de_Jesus

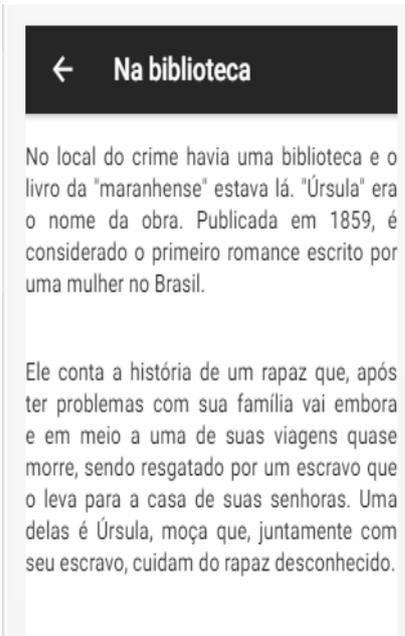


Djamilia Ribeiro
https://pt.wikipedia.org/wiki/Djamilia_Ribeiro

8º. Próximo Passo...

←
Próximo passo...

1	Na biblioteca	>	1 Na biblioteca
2	O marcador e a mensagem	>	2 O marcador e a mensagem
3	Destaques seguintes	>	3 Destaques seguintes
A	 A escrivaninha	>	A escrivaninha

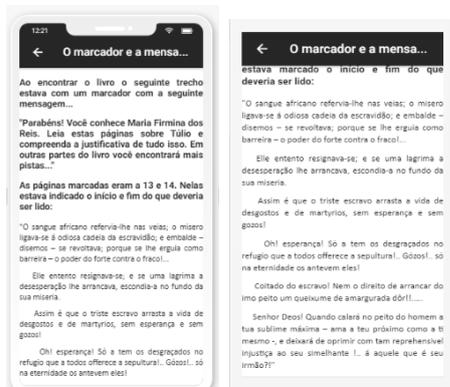


1 Na biblioteca

No local do crime havia uma biblioteca e o livro da "maranhense" estava lá. "Úrsula" era o nome da obra. Publicada em 1859, é considerado o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil.

Ele conta a história de um rapaz que, após ter problemas com sua família vai embora e em meio a uma de suas viagens quase morre, sendo resgatado por um escravo que o leva para a casa de suas senhoras. Uma delas é Úrsula, moça que, juntamente com seu escravo, cuidam do rapaz desconhecido.

2 O marcador e a mensagem



Ao encontrar o livro o seguinte trecho estava com um marcador com a seguinte mensagem...

"Parabéns! Você conhece Maria Firmina dos Reis. Leia estas páginas sobre Túlio e compreenda a justificativa de tudo isso. Em outras partes do livro você encontrará mais pistas..."

As páginas marcadas eram a 13 e 14. Nelas estava indicado o início e fim do que deveria ser lido:

"O sangue africano fervia-lhe nas veias; o mísero ligava-se à odiosa cadeia da escravidão; e embalado – dissemos – se revoltava; porque se lhe erguia como barreira – o poder do forte contra o fraco!..."

Ele, no entanto, resignava-se; e se uma lágrima a desesperação lhe arrancava, escondia-a no fundo da sua miséria.

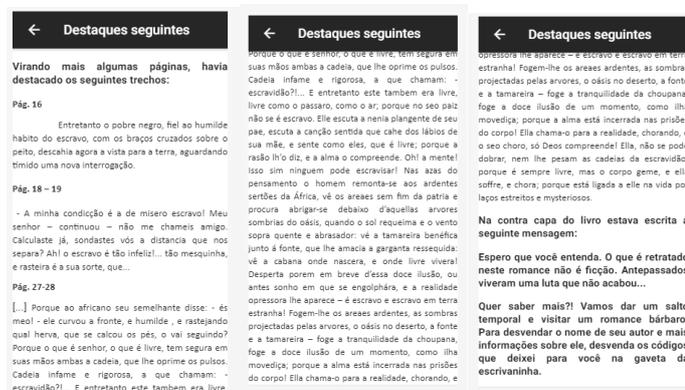
Assim é que o triste escravo arrasta a vida de desgostos e de martírios, sem esperança e sem gozos!

Oh! esperança! Só a tem os desgraçados no refúgio que a todos oferece a sepultura!.. Gozos!.. só na eternidade os antevem eles!

Coitado do escravo! Nem o direito de arrancar do imo peito um queixume de amargurada dôr!!.....

Senhor Deus! Quando calará no peito do homem a tua sublime máxima – ama a teu próximo como a ti mesmo -, e deixará de oprimir com tão repreensível injustiça ao seu semelhante!.. À aquele que é seu irmão?!"

3 Destaques seguintes



Virando mais algumas páginas, havia destacado os seguintes trechos:

Pág. 16

Entretanto o pobre negro, fiel ao humilde hábito do escravo, com os braços cruzados sobre o peito, descaía agora a vista para a terra, aguardando tímido uma nova interrogação.

Pág. 18 – 19

- A minha condição é a de mísero escravo! Meu senhor – continuou – não me chameis amigo. Calculaste já, sondastes vós a distância que nos separa? Ah! o escravo é tão infeliz!... tão mesquinha, e rasteira é a sua sorte, que...

Pág. 27-28

[...] Porque ao africano seu semelhante disse: - És meu! - ele curvou a frente, e humilde, e rastejando qual erva, que se calcou os pés, o vai seguindo? Porque o que é senhor, o que é livre, tem segura em suas mãos ambas a cadeia, que lhe oprime os pulsos. Cadeia infame e rigorosa, a que chamam: - Escravidão?!... E entretanto este também era livre, livre como o pássaro, como o ar; porque no seu país não se é escravo. Ele escuta a nenia plangente de seu pai, escuta a canção sentida que cahe

dos lábios de sua mãe, e sente como eles, que é livre; porque a razão lh'o diz, e a alma o compreende. Oh! A mente! Isso sim ninguém pode escravizar! Nas asas do pensamento o homem remonta-se aos ardentes sertões da África, vê os areaes sem fim da pátria e procura abrigar-se debaixo d'aquellas árvores sombrias do oásis, quando o sol requeima e o vento sopra quente e abrasador: vê a tamareira benéfica junto à fonte, que lhe amacia a garganta ressequida: vê a cabana onde nascera, e onde livre vivera! Desperta porém em breve d'essa doce ilusão, ou antes sonho em que se engolfára, e a realidade opressora lhe aparece – é escravo e escravo em terra estranha! Fogem-lhe os areiais ardentes, as sombras projetadas pelas árvores, o oásis no deserto, a fonte e a tamareira – foge a tranquilidade da choupana, foge a doce ilusão de um momento, como ilha movediça; porque a alma está encerrada nas prisões do corpo! Ela chama-o para a realidade, chorando, e o seu choro, só Deus compreende! Ela, não se pode dobrar, nem lhe pesam as cadeias da escravidão; porque é sempre livre, mas o corpo geme, e ela sofre, e chora; porque está ligada a ele na vida por laços estreitos e misteriosos.

Na contra capa do livro estava escrita a seguinte mensagem:

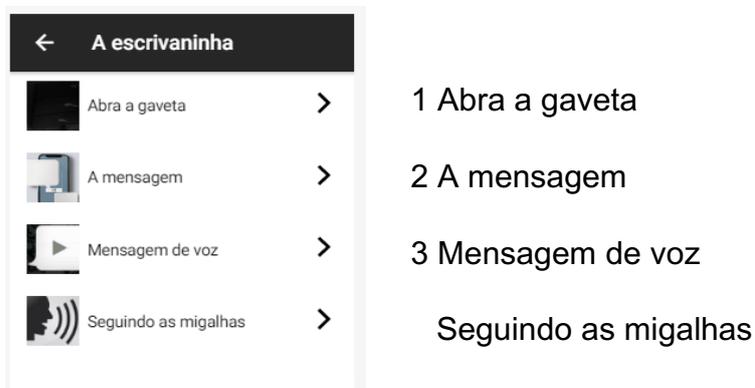
Espero que você entenda. O que é retratado neste romance não é ficção.

Antepassados viveram uma luta que ainda existe. Não acabou...

Quer saber mais?! Vamos dar um salto temporal e visitar um romance bárbaro.

Para descobrir o nome de seu autor e mais informações sobre ele, desvende os códigos que deixei para você na gaveta da escrivaninha.

9º A escrivaninha



1 Abra a gaveta



“Olhe seu celular”

2 A mensagem



Descubra os códigos para obter informações para as próximas pistas.



Primeira edição em...



Dica

A dica da edição é sobre um fato histórico que ocorreu no mesmo ano da primeira publicação.

3 Mensagem de voz

(Transcrição dos áudios utilizados por meio de leitor digital)



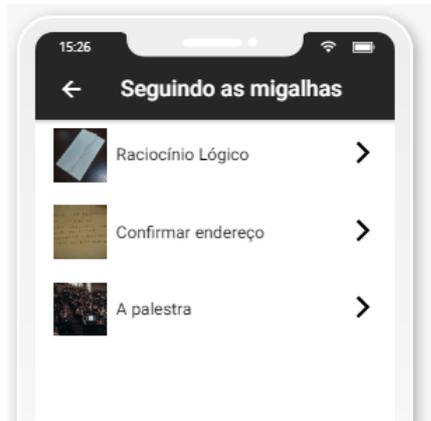
Continuando nosso whats: Olá! Espero que tenha acertado a charada. Coelho Neto Já foi muito lido e, por algum motivo, poucos conhecem o autor. Em sua obra *Rei Negro* pode-se perceber que uma das visões apresentadas ainda existe. Escute o próximo áudio com um trecho da obra.

Dona Clara: Para D. Clara tanto direito tinha o filho sobre a vida e honra dos escravos como sobre o fruto das arvores e sobre a caça dos mattos. Não podia compreender que as negras se revoltassem contra a violação das filhas ou que os negros se sentissem do alvitamento das mulheres que o senhor moço apetecia. Habitua-se, desde menina, [...] Ria, atirava-lhes pedras, bradava enxotando-os e eles fugiam como cães acessados, [...] Eram como animaes que não conhecem o pudor [...]

A criação de um legado: O pior é que muitos pensam como a Dona Clara e se esquecem de que essa raça não é inferior. O próprio livro mostra um descendente da nobreza africana sendo escravizado. Quem ele é não tem valor. Toda a ancestralidade foi apagada por aqueles que não reconheciam nele não só a grandeza de nobre, mas de um ser humano.

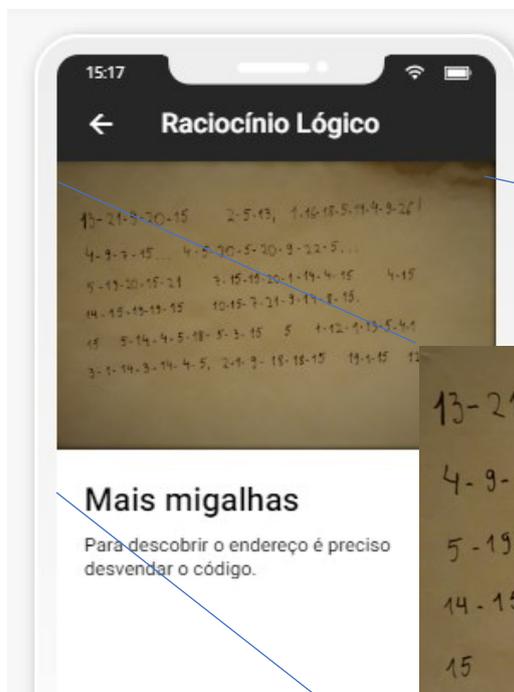
Próximo passo: Para conferir a próxima pista, vá para a palestra de especialistas e pergunte para eles sobre as últimas postagens e comentários em um certo perfil. O evento acontecerá hoje em uma instituição da nossa cidade... Se quiser saber o endereço, olhe embaixo da escrivanhinha. Deixei mais uma carta para você.

10º Seguindo as migalhas

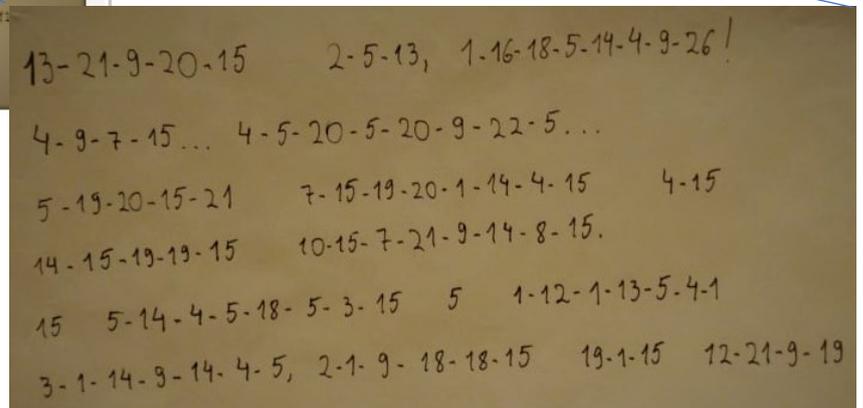


- 1 Raciocínio Lógico
- 2 Confirmar endereço
- A palestra

1 Raciocínio Lógico

**Mais migalhas**

Para descobrir o endereço é preciso desvendar o código.



2 Confirmar o endereço

Para acessar o formulário: <https://forms.gle/V5fX6n9M9TJ5ch477>

15:24

← Confirma endereço

Para visualizar melhor, vire o celular.
Você não pode perder tempo. Antes de ir, confira o endereço.

Confirme o endereço

*Obrigatório

Qual foi a resposta encontrada? *

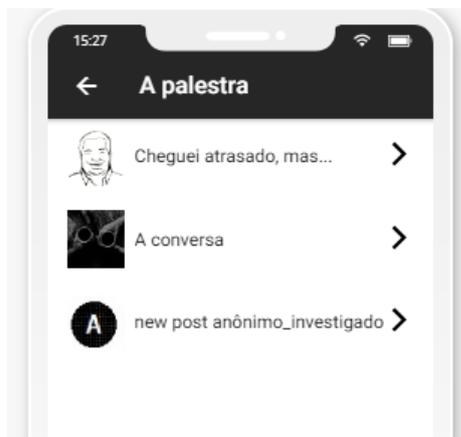
- Rua Canindé, bairro Maria Firmina
- Rua Kehinde, bairro Luísa
- Alameda Canindé, bairro São Luís
- Travessa Macambira, bairro Balbina
- Rua Carolina Maria, bairro São João

Enviar

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

11º A palestra



1 Cheguei atrasado, mas...

2 A conversa

new post anônimo_investigado

1 Cheguei atrasado, mas...



(Clicando em cada balão no aplicativo aparece a imagem e é só clicar nas setas laterais para seguir ou voltar).

→ Sequência de imagens e textos:



(Como aparece: Imagens e comentários do investigador)

Imagens:



...O "REI NEGRO", DE COELHO NETO, EXPÕE TAMBÉM DESCRIÇÕES SAUDOSISTAS DA ÁFRICA E O ANSEIO POR SAIR DAQUELA SITUAÇÃO DE ESCRAVIDÃO, TODAVIA UMA QUESTÃO QUE SURGE DURANTE A LEITURA É: QUAL A ORIGEM DO PRIVILÉGIO DE UM POVO EM RELAÇÃO AO OUTRO?

...O "REI NEGRO", DE COELHO NETO, EXPÕE TAMBÉM DESCRIÇÕES SAUDOSISTAS DA ÁFRICA E O ANSEIO POR SAIR DAQUELA SITUAÇÃO DE ESCRAVIDÃO, TODAVIA UMA QUESTÃO QUE SURGE DURANTE A LEITURA É: QUAL A ORIGEM DO PRIVILÉGIO DE UM POVO EM RELAÇÃO AO OUTRO?

"Nossa!!! Já começou!!! Espero não ter perdido muito..." – Pensamento do leitor



ELE NÃO EXISTIU PARA OS QUE SOFRERAM E SOFREM ATÉ HOJE COM UMA HERANÇA QUE NÃO RESPEITA A ANCESTRALIDADE EXPOSTA NA MESMA OBRA. DJAMILA RIBEIRO, EM SEU LIVRO "PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA", TRAZ REFLEXÕES QUE PODEM AJUDAR NA COMPREENSÃO DISSO. ESCUTEM ESSES TRECHOS DAS PÁGINAS 31 A 33 E 35 QUE VAMOS LER PARA VOCÊS:

ELE NÃO EXISTIU PARA OS QUE SOFRERAM E SOFREM ATÉ HOJE COM UMA HERANÇA QUE NÃO RESPEITA A ANCESTRALIDADE EXPOSTA NA MESMA OBRA. DJAMILA RIBEIRO, EM SEU LIVRO "PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA", TRAZ REFLEXÕES QUE PODEM AJUDAR NA COMPREENSÃO DISSO. ESCUTEM ESSES TRECHOS DAS PÁGINAS 31 A 33 E 35 QUE VAMOS LER PARA VOCÊS:



"PESSOAS BRANCAS NÃO COSTUMAM PENSAR SOBRE O QUE SIGNIFICA PERTENCER A ESSE GRUPO, POIS O DEBATE RACIAL É SEMPRE FOCADO NA NEGRITUDE. A AUSÊNCIA OU A BAIXA INCIDÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS EM ESPAÇOS DE PODER NÃO COSTUMA CAUSAR INCÔMODO OU SURPRESA EM PESSOAS BRANCAS.

"PESSOAS BRANCAS NÃO COSTUMAM PENSAR SOBRE O QUE SIGNIFICA PERTENCER A ESSE GRUPO, POIS O DEBATE RACIAL É SEMPRE FOCADO NA NEGRITUDE. A AUSÊNCIA OU A BAIXA INCIDÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS EM ESPAÇOS DE PODER NÃO COSTUMA CAUSAR INCÔMODO OU SURPRESA EM PESSOAS BRANCAS.



PARA DESNATURALIZAR ISSO, TODOS DEVEM QUESTIONAR A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS EM POSIÇÕES DE GERÊNCIA, AUTORES NEGROS EM ANTOLOGIAS, PENSADORES NEGROS NA BIBLIOGRAFIA DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS, PROTAGONISTAS NO AUDIOVISUAL. E, PARA ALÉM DISSO, É PRECISO PENSAR EM AÇÕES QUE MUDEM ESSA REALIDADE. [...]

PARA DESNATURALIZAR ISSO, TODOS DEVEM QUESTIONAR A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS EM POSIÇÕES DE GERÊNCIA, AUTORES NEGROS EM ANTOLOGIAS, PENSADORES NEGROS NA BIBLIOGRAFIA DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS, PROTAGONISTAS NO AUDIOVISUAL. E, PARA ALÉM DISSO, É PRECISO PENSAR EM AÇÕES QUE MUDEM ESSA REALIDADE. [...]



PERCEBER-SE É ALGO TRANSFORMADOR. É O QUE PERMITE SITUAR NOSSOS PRIVILÉGIOS E NOSSAS RESPONSABILIDADES DIANTE DAS INJUSTIÇAS CONTRA GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS. [...]

PERCEBER-SE É ALGO TRANSFORMADOR. É O QUE PERMITE SITUAR NOSSOS PRIVILÉGIOS E NOSSAS RESPONSABILIDADES DIANTE DAS INJUSTIÇAS CONTRA GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS. [...]

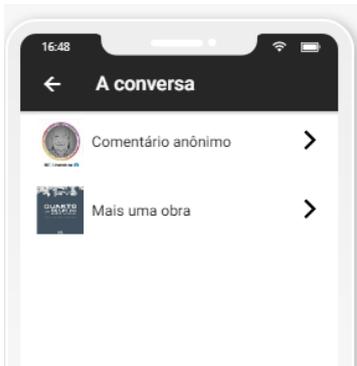


O CONCEITO DE LUGAR DE FALA DISCUTE JUSTAMENTE O LOCUS SOCIAL, ISTO É, DE QUE PONTO AS PESSOAS PARTEM PARA PENSAR E EXISTIR NO MUNDO, DE ACORDO COM AS SUAS EXPERIÊNCIAS EM COMUM. É ISSO QUE PERMITE AVALIAR QUANTO DETERMINADO GRUPO – DEPENDENDO DE SEU LUGAR NA SOCIEDADE – SOFRE COM OBSTÁCULOS OU É AUTORIZADO E FAVORECIDO. DESSA FORMA, TER CONSCIÊNCIA DA PREVALÊNCIA BRANCA NOS ESPAÇOS DE PODER PERMITE QUE AS PESSOAS SE RESPONSABILIZEM E TOMEM ATITUDES PARA COMBATER E TRANSFORMAR O PERVERSO SISTEMA RACIAL QUE ESTRUTURA A SOCIEDADE BRASILEIRA.”

O CONCEITO DE LUGAR DE FALA DISCUTE JUSTAMENTE O LOCUS SOCIAL, ISTO É, DE QUE PONTO AS PESSOAS PARTEM PARA PENSAR E EXISTIR NO MUNDO, DE ACORDO COM AS SUAS EXPERIÊNCIAS EM COMUM. É ISSO QUE PERMITE AVALIAR QUANTO DETERMINADO GRUPO – DEPENDENDO DE SEU LUGAR NA SOCIEDADE – SOFRE COM OBSTÁCULOS OU É AUTORIZADO E FAVORECIDO. DESSA FORMA, TER CONSCIÊNCIA DA PREVALÊNCIA BRANCA NOS ESPAÇOS DE PODER PERMITE QUE AS PESSOAS SE RESPONSABILIZEM E TOMEM ATITUDES PARA COMBATER E TRANSFORMAR O PERVERSO SISTEMA RACIAL QUE ESTRUTURA A SOCIEDADE BRASILEIRA.”

“Preciso falar com eles...” – Pensamento do leitor

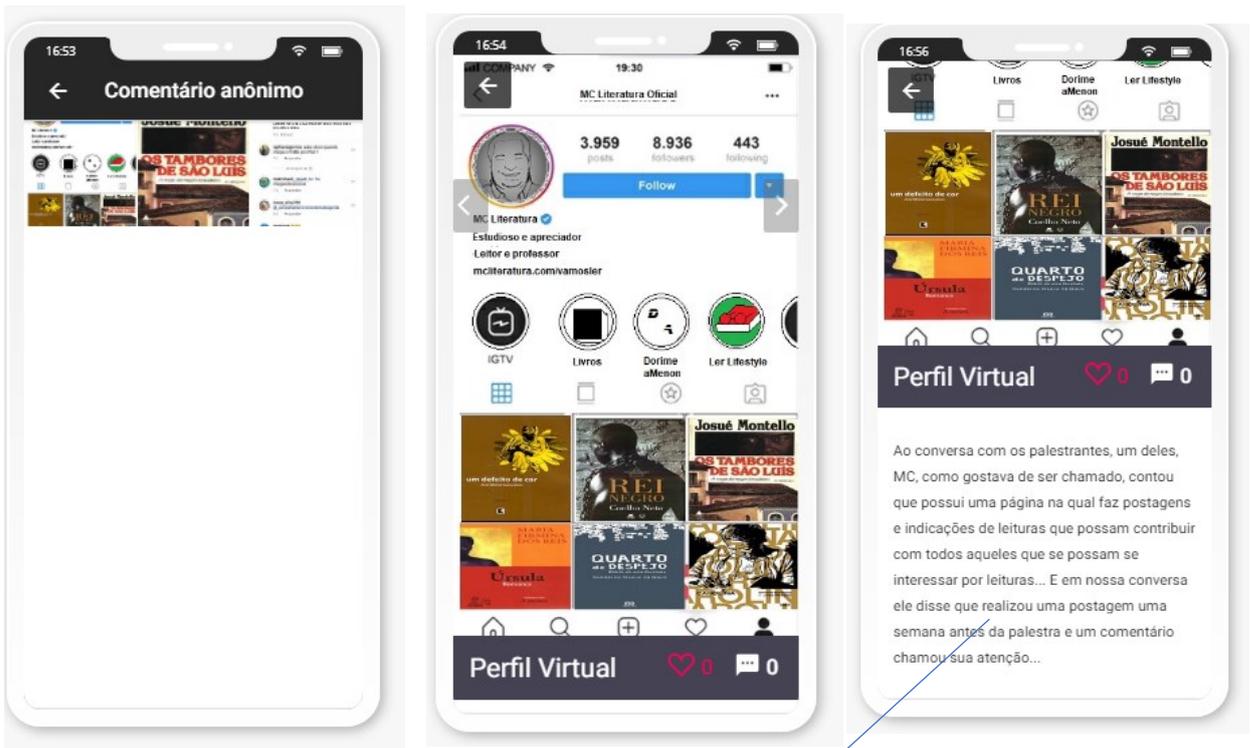
12º A conversa



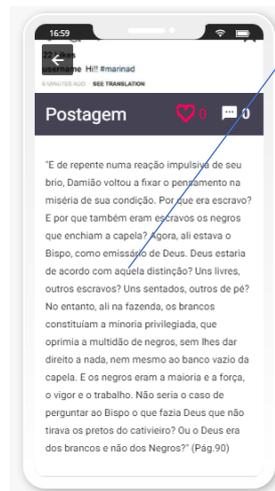
1 Comentário anônimo

2 Mais uma obra

1 Comentário anônimo



Ao conversa com os palestrantes, um deles, MC, como gostava de ser chamado, contou que possui uma página na qual faz postagens e indicações de leituras que possam contribuir com todos aqueles que se possam se interessar por leituras... E em nossa conversa ele disse que realizou uma postagem uma semana antes da palestra e um comentário chamou sua atenção...

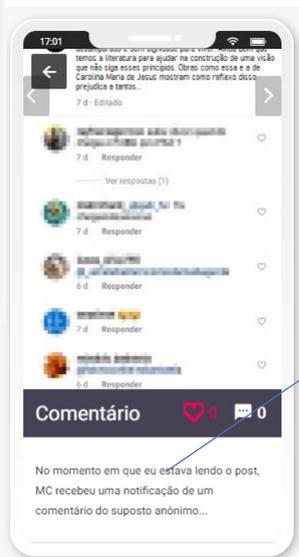


"E de repente numa reação impulsiva de seu brio, Damião voltou a fixar o pensamento na miséria de sua condição. Por que era escravo? E por que também eram escravos os negros que enchiam a capela? Agora, ali estava o Bispo, como emissário de Deus. Deus estaria de acordo com aquela distinção? Uns livres, outros escravos? Uns sentados, outros de pé? No entanto, ali na fazenda, os brancos constituíam a minoria privilegiada, que oprimia a multidão de negros, sem lhes dar direito a nada, nem mesmo ao banco vazio da capela. E os negros eram a maioria e a força, o vigor e o trabalho. Não seria o caso de perguntar ao Bispo o que fazia Deus que não tirava os pretos do cativoiro? Ou o Deus era dos brancos e não dos Negros?" (Pág.90)

entanto, ali na fazenda, os brancos constituíam a minoria privilegiada, que oprimia a multidão de negros, sem lhes dar direito a nada, nem mesmo ao banco vazio da capela. E os negros eram a maioria e a força, o vigor e o trabalho. Não seria o caso de perguntar ao Bispo o que fazia Deus que não tirava os pretos do cativoiro? Ou o Deus era dos brancos e não dos Negros?" (Pág.90)



anônimo_investigado Como é triste ver que muitos ainda não entendem. A profundidade de se sentir desamparado e sem dignidade para viver. Ainda bem que temos a literatura para ajudar na construção de uma visão que não siga esses princípios. Obras como essa e a de Carolina Maria de Jesus mostram como reflexo disso prejudica a tantos...



No momento em que eu estava lendo o post, MC recebeu uma notificação de um comentário do suposto anônimo...

2 Mais uma obra



"Quarto de Despejo" mostra um pouco do que muitas pessoas simplesmente não veem. Nas páginas do diário de Carolina são encontradas verdadeiras evidências da luta diária de alguém que personifica todo o sofrimento das minorias. Mulher, negra, mãe solteira, pobre, catadora de lixo, moradora de favela e escritora. Sim, escritora. Mostrando que em meio a tanta

dor e sofrimento há espaço para a sensibilidade e busca dos sonhos. Mesmo sofrendo o reflexo de um legado racial, vira exceção ao conseguir, depois de muita luta, marcar história como alguém que acreditou e mudou seu destino. Por ser exemplo e inspiração, seu livro foi adaptado em teatro, história em quadrinhos, sem comentar os documentários e outras produções que exaltam ainda mais o valor de sua obra. Pena que mesmo assim, para muitos, essa realidade é muito distante e a luta diária por sobreviver continua...

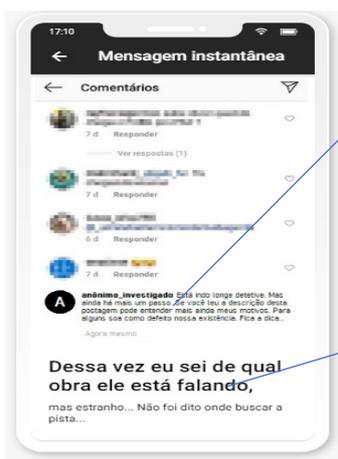
13º new post anônimo_investigado



1 Mensagem instantânea

2. O muro

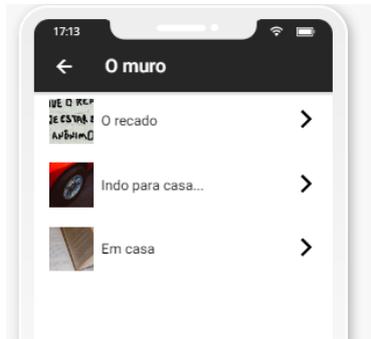
1 Mensagem instantânea



anônimo_investigado Está indo longe detetive. Mas ainda há mais um passo. Se você leu a descrição desta postagem pode entender mais ainda meus motivos. Para alguns soa como defeito nossa existência. Fica a dica...

Dessa vez eu sei de qual obra ele está falando, mas estranho... Não foi dito onde buscar a pista...

2 O muro



1 O recado

2 Indo para casa...

Em casa

1 O recado



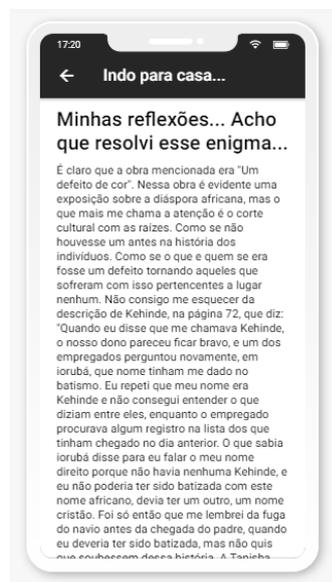
Pichado na minha frente

Aquele recado era para mim... Preciso ir para casa consultar meu livro da Ana Maria Gonçalves e colocar a cabeça no lugar.

Organizar os pensamentos... Acho que estou perto...



2 Indo para casa...



Minhas reflexões... Acho que resolvi esse enigma...

É claro que a obra mencionada era "Um defeito de cor". Nessa obra é evidente uma exposição sobre a diáspora africana, mas o que mais me chama a atenção é o corte cultural com as raízes. Como se não houvesse um antes na história dos indivíduos. Como se o que e quem se era fosse um defeito tornando aqueles que sofreram com isso pertencentes a lugar nenhum. Não consigo me esquecer da descrição de Kehinde, na página 72, que diz: "Quando eu disse que me chamava Kehinde, o nosso dono pareceu ficar bravo, e um dos empregados perguntou novamente, em iorubá, que nome tinham me dado no batismo. Eu repeti que meu nome era Kehinde e não consegui entender o que diziam entre eles, enquanto o empregado procurava algum registro na lista dos que tinham chegado no dia anterior. O que sabia iorubá disse para eu falar o meu nome direito porque não havia nenhuma Kehinde, e eu não poderia ter sido batizada com este nome africano, devia ter um outro, um nome cristão. Foi só então que me lembrei da fuga do navio antes da chegada do padre, quando eu deveria ter sido batizada, mas não quis que soubessem dessa história. A Tanisha tinha me contado o nome dado a ela, Luísa, e foi esse que adotei. Para os brancos fiquei sendo Luísa, Luísa Gama, mas sempre me considerei Kehinde. O nome que minha mãe e a minha avó me deram e que era reconhecido pelos voduns, por Nanã, por Xangô, por Oxum, pelos Ibêjis e principalmente pela Taiwo. Mesmo quando adotei o nome de Luísa por ser conveniente, era como Kehinde que eu me apresentava ao sagrado e ao secreto."

Em casa



- 1 Pendrive embaixo do livro
- 2 Relatório Investigativo
- 3 Quem contratou você, detetive?
- 4 Nota do Autor

1 Pendrive embaixo do livro



Ao chegar em casa pronto para fazer o relatório, encontro um pendrive embaixo da minha edição de "Um defeito de cor"...

Transcrição do vídeo:

Se ainda assim se vive com a herança dessa visão, como não questionar a postura em uma sociedade com raízes históricas no racismo?

A investigação não acabou. Ela deve ser realizada em nós mesmos.

“Como assim?!”, você pergunta. Talvez por pensar, desde o começo, que se tratava de um crime que eu cometi.

Não...

Todos nós podemos estar cometendo a cada dia roubos de uma identidade que precisa ser reconhecida, valorizada, respeitada. Uma minoria social que mesmo sendo a maioria em nosso país, ainda sofre os reflexos gerados pelo passado.

Não é uma questão somente de apropriação cultural. É preciso perceber que em atitudes cotidianas, por estar tão habituado a certas ações, posturas, jeitos de

falar, cega-se à percepção de que ainda se inferioriza o negro. Muitas vezes sem intenção mesmo, provando o quanto o racismo está enraizado na base estrutural da nossa sociedade e em nós mesmos.

A pergunta que fica é: E agora, o que você vai fazer em relação a tudo isso?

2 Relatório Investigativo (Avaliação do app)

Para acessar o formulário em tamanho normal:

The image shows three screenshots of a Google Form titled "O ROUBO".

- Left screenshot:** Shows the title "O ROUBO" with a magnifying glass icon. Below it is the heading "Relatório Investigativo" and a sub-heading "Preencha todas as informações para registro, avaliação e aprimoramento dos nossos métodos." There is a red asterisk and the word "Obrigatório". Below that is a field for "Nome Completo - Ano/ Série de estudo - Colégio" and a "Sua resposta" input field.
- Middle screenshot:** Shows a rating scale question: "Avalie sua experiência e aprendizado com esse formato, sendo: 1 insuficiente; 2 regular; 3 normal; 4 muito boa; e 5, excelente." The scale has five radio buttons labeled 1 to 5. Below it is another question: "Qual das obras literárias citadas você ficou mais interessado?" with five radio button options: "Úrsula - Maria Firmina dos Reis", "Rei Negro - Coelho Neto", "Os tambores de São Luís - Josué Montello", "Quarto de despejo - Carolina Maria de Jesus", and "Um defeito de cor - Ana Maria Gonçalves". Below that is a field for "Justifique sua resposta anterior" and a "Sua resposta" input field.
- Right screenshot:** Shows two justification questions: "O que você mais gostou no trabalho realizado? Justifique." and "O que menos gostou? Justifique." Both have "Sua resposta" input fields. Below these is a question: "Você indicaria esse aplicativo para estudos e reflexões sobre a cultura afro-brasileira?" with a scale from 1 (Sim) to 2 (Não). At the bottom right, there is an "Enviar" button and a progress indicator showing "Página 1 de 1".

<https://forms.gle/FuAyaYZwHodEJZxs5>

Relatório Investigativo (questões)

Preencha todas as informações para registro, avaliação e aprimoramento dos nossos métodos.

- Nome Completo - Ano/ Série de estudo – Colégio
- Qual foi a sua conclusão sobre o que foi apresentado na investigação? Compartilhe seu aprendizado, suas descobertas e reflexões.
- Avalie sua experiência e aprendizado com esse formato, sendo: 1 insuficiente; 2 regular; 3 normal; 4 muito boa; e 5, excelente.
- Qual das obras literárias citadas você ficou mais interessado?

Úrsula - Maria Firmina dos Reis
 Rei Negro - Coelho Neto
 Os tambores de São Luís - Josué Montello
 Quarto de despejo - Carolina Maria de Jesus
 Um defeito de cor - Ana Maria Gonçalves

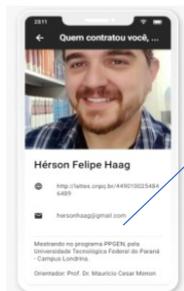
- Justifique sua resposta anterior
- O que você mais gostou no trabalho realizado? Justifique.
- O que menos gostou? Justifique.
- Você indicaria esse aplicativo para estudos e reflexões sobre a cultura afro-brasileira?



(Após clicar em enviar)

**Obrigado por participar, detetive! E não se esqueça...
Agora é a sua vez de fazer a diferença.**

3 Quem contratou você, detetive?



Héerson Felipe Haag

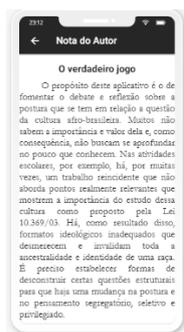
<http://lattes.cnpq.br/4490100254846489>

hersonhaag@gmail.com

Mestrando no programa PPGEM, pela
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Campus Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Cesar Menon

4 Nota do Autor: (Comentário final – explicação do conceito do app)



O verdadeiro jogo

O propósito deste aplicativo é o de fomentar o debate e reflexão sobre a postura que se tem em relação à questão da cultura afro-brasileira. Muitos não sabem a importância e valor dela e, como consequência, não buscam se aprofundar no pouco que conhecem. Nas atividades escolares, por exemplo, há, por muitas vezes, um trabalho recorrente que não aborda pontos realmente relevantes que mostrem a

importância do estudo dessa cultura como proposto pela Lei 10.369/03. Há, como resultado disso, formatos ideológicos inadequados que desmerecem e invalidam toda a ancestralidade e identidade de uma raça. É preciso estabelecer formas de desconstruir certas questões estruturais para que haja uma mudança na postura e no pensamento segregatório, seletivo e privilegiado.

No desenvolvimento da narrativa enigma “O roubo” foram utilizados trechos de obras literárias de autores afro-brasileiros ou que abordam a temática afro-brasileira, pois se entende que o conhecimento daqueles que pertencem à realidade que estão expondo merece destaque ao estabelecer um diálogo entre autores e possíveis leitores.

Com o objetivo de estimular e envolver o público alvo na narrativa, promovendo a leitura e conhecimento inicial de autores e de suas obras, foram utilizados diferentes gêneros textuais para manter dinâmica e envolvimento, ao mesmo tempo, em que o participante é convidado a relacionar as obras com sua realidade, como propõe Cosson, na obra Letramento Literário, ao abordar a contextualização presentificadora. Com base nela, “o aluno é convidado a encontrar, no seu mundo social, elementos de identidade com a obra lida, mostrando assim a atualidade do texto” (COSSON, pág.89, 2018).

Para continuar as investigações e estudos, clique no link abaixo e bom trabalho:

<http://eprecisofalar1063903.blogspot.com/>

2.2 BLOG: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO...



Página inicial do *Blog*.



Leia o QR Code para acessar o *Blog*.

Disponível no endereço “<http://eprecisofalar1063903.blogspot.com/>”, o *blog* desenvolvido como parte integrante do projeto desta pesquisa foi criado com o intuito de, por meio de parcerias, se tornar uma ferramenta independente e que aborde diferentes perspectivas sobre o conteúdo cultural da cultura africana e afro-brasileira.

Para que isso fosse possível, foi iniciado com a aba Literatura, uma vez que seria o apoio em uma das estações do projeto, e, posteriormente, mais abas com diferentes propostas de conteúdo foram criadas e convites para outros profissionais também. Até a aplicação do produto, o blog era produzido por três pessoas/professores: Héerson Felipe Haag, mestrando da UTFPR – Londrina, idealizador e criador da página, que trabalha com a questão africana e afro-brasileira nas obras literárias; Érika Ferreira Vilas Boas, também mestranda da UTFPR – Londrina, estudiosa em questões de minorias e redes sociais; Guilherme Rodrigues, mestrando da Universidade Estadual de Ponta Grossa que desenvolveu sua dissertação sobre Congadas na Lapa – PR. A ideia é que mais profissionais possam integrar o grupo de produtores de conteúdo, para construção de uma ferramenta a ser utilizada para

instrução e divulgação de questões referentes ao que é proposto na Lei nº 10.639/03. Isso dará continuidade ao uso do blog e também sua constante atualização.

Aqui, serão expostas algumas postagens referentes à aba Literatura que foram utilizadas no como etapa/ estação no projeto proposto (produto educacional) em formato de Rotação por Estações, bem como o conceito que se propõe na produção de conteúdo.

Conceito:

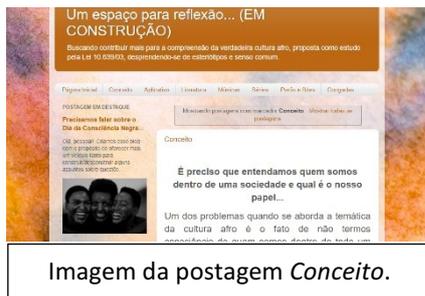


Imagem da postagem *Conceito*.

É preciso que entendamos quem somos dentro de uma sociedade e qual é o nosso papel...

Um dos problemas quando se aborda a temática da cultura africana e afro-brasileira é o fato de não termos consciência de quem somos dentro de todo um processo social já existente.

Como disse Djamila Ribeiro em sua obra "Pequeno Manual Antirracista" (recomendamos a leitura), não se pode dizer que não se é racista uma vez que fomos formados dentro de uma sociedade que tem raízes históricas que ainda trazem como herança o reflexo do passado.

Nesse processo de descoberta, ao entendermos quem somos, podemos olhar com mais nitidez para o outro e para tudo o que ele vive e passa. Mas não é só isso...

É necessário entender que em nosso cotidiano podemos, sem perceber ou ter real noção de nossas atitudes, estar reforçando uma cultura racista que infelizmente já está impregnada em nós.

Por isso a proposta de conhecer mais sobre o assunto e apoiar a reconstrução de uma identidade pessoal e social antirracista, combatendo toda forma de racismo, principalmente o estrutural, que, de certo modo, acaba cegando muitos por terem certas coisas como normais, mesmo não sendo...

Fica aqui nosso convite para você fazer parte desse processo de aprender a valorizar o outro e tudo o que ele é e pode oferecer.

Disponível em <<https://eprecisofalar1063903.blogspot.com/search/label/Conceito>>

Precisamos falar sobre o Dia da Consciência Negra...



Imagem da postagem.

Olá, pessoal!

Criamos esse blog com o propósito de oferecer mais um veículo tanto para construir/desconstruir alguns assuntos sobre questões raciais quanto auxiliar professores, alunos, enfim, todos os interessados que, assim como nós, se preocupam com o dia da Consciência

Negra e tudo o que é relacionado com a temática africana e afro-brasileira. Nosso intuito é desmitificar a visão engessada que muitas pessoas, inclusive profissionais da educação têm, tanto do negro em sociedade, quanto do dia da Consciência Negra.

Vamos explicar...

A Lei de nº 12.519 criada em 2011 e que acontece todo dia 20 de novembro, vem para que se tenha um dia no ano letivo para falar sobre a questão racial, problemas étnicos, injúrias raciais e também para a valorização do negro como uma cultura dentro da sociedade brasileira. Ficou conhecido como o "Dia de Zumbi", sendo uma tentativa de resgatar um mártir negro, gerando assim mais identificação por parte da comunidade negra.

Essa não é a primeira tentativa de resgate em relação ao estudo da cultura africana e afro-brasileira. Em 2003, com a criação da Lei nº10.639, tinha-se como propósito o estudo dessa temática ao longo do ano em todo o currículo escolar, principalmente em disciplinas como Arte, História e Literatura. É necessário ressignificar o processo formativo das pessoas para que elas compreendam uma visão que não é submetida a construção social sob a ótica da "branquitude".

No entanto, o dia 20 de novembro é para que alunos de rede pública e privada, do Ensino Fundamental I, II e Médio tenham mais contato com a cultura africana e afro-brasileira e, através da informação, deixem certos preconceitos, nomenclaturas, jargões, inclusive piadas de cunho racistas, de lado, proporcionando uma reflexão e reconstrução de nossa identidade e postura como cidadãos.

Normalmente, esse dia acontece nos colégios acompanhado de um projeto, sendo feito pelo professor de história, geografia, filosofia e até mesmo religião. Há o pensamento que são disciplinas das humanidades e que vão dar conta de trabalhar toda a complexidade e grandeza de toda a cultura, ancestralidade e identidade de um povo.

Em partes, até dão, sem nenhum problema, mas o agravante (e aqui está nossa crítica) é o fato de ele acontecer de maneira pontual, apenas no dia ou na semana em que cai o dia (20), sendo que a intenção da Lei é justamente a obrigatoriedade de discutir ao longo do ano problemas, culturas, identidades e desafios para o povo negro nessa caminhada histórica, assim como a herança do que aconteceu refletida para muitos ainda hoje.

Ao envolver disciplinas de humanidades, é justamente para discutir os problemas que vão além da "ponta do iceberg", mas pelo modo como geralmente é feito, o projeto se perde e muitas vezes acaba abordando elementos superficiais, a figura do escravo e coisas que não refletem em si toda a complexidade, valor e beleza de uma cultura que, de certo modo, acaba por se tornar tema de uma "festinha" na escola, como alguns alunos já nos disseram...

O Dia da Consciência Negra vai muito além de máscaras, danças, mandalas, da escravidão, de grilhões, da consciência humana, dos batuques e da capoeira. É preciso PROBLEMATIZAR mais esse dia e abordar sua temática ao longo do ano. É importante entender que não usamos problematizar no sentido de criticar, mas unir mais disciplinas para discutir isso.

Pretendemos DESCONSTRUIR PADRÕES RACISTAS. Sabemos que muitas vezes erramos na tentativa de acertar, mas estamos aqui para apoiar, discutir, contribuir. Um professor de literatura e um professor de história que decidiram se unir através de seus projetos de mestrado, para contribuir nas discussões em sala e não apenas do dia da Consciência Negra, mas todo o ano letivo. Queremos que todos os momentos em que se puder inserir a questão racial, valorização do negro e de fato cumprir o que a Lei 10.639/03 e a Lei 12.519/11 propõem aconteça de modo naturalizado e integrado ao currículo escolar sem adaptações ou superficialidades.

Sendo assim, nosso Blog terá como postagens a questão africana e afro-brasileira, cultural, histórica e literária, voltados para ajudar no trabalho desses projetos, mas também para discutir (escancarar) problemas raciais. Vamos analisar e indicar livros, criar atividades, abordagens, dicas, ideias, textos, etc. procurando dar espaço às vozes de autores, artistas, pensadores, enfim, representantes da comunidade negra, para que com suas experiências e vivências possam chegar até nós e nos ensinar cada vez mais.

Por favor, não nos entendam mal. Não somos donos da verdade. Somos apenas professores mostrando nossas opiniões, pesquisas, fontes, ideias e aprendizados para tentar contribuir com uma singela mudança.

Estamos totalmente abertos para críticas, sugestões e por favor (MESMO!!!) discutam conosco.

Queremos dar espaço a vozes ativas aqui e tudo o que puder contribuir será bem-vindo.

Até mais!

Boas experiências...

Disponível em < <https://eprecisofalar1063903.blogspot.com/2020/08/precisamos-falar-sobre-o-dia-da.html>>

Uma maranhense...



Imagem da postagem.

Postagem:



URSULA

[MARIA FIRMINA DOS REIS](#)

Comentário:

Antes de Ursula, romance de temática escravocrata de Maria Firmina dos Reis, vamos falar sobre a autora. Aproximadamente 100 anos antes da publicação de "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina publicou seu primeiro romance, precursor da temática abolicionista abordado de modo distinto ao humanizar os escravos.

A obra em questão foi o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil, sendo identificado em uma de suas primeiras páginas de "ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO".

Por ter sido escrito em uma época em que as mulheres não tinham o mesmo prestígio que os homens, a autoria apresentada é "Uma maranhense", fato que elucida certo vazio sobre a autora que tem sua vida ainda sendo estudada.

Apesar de não ser tão conhecida, permanecendo na reserva por um longo tempo, foi "resgatada" por Horácio de Almeida tempos depois o que gerou uma maior popularização de uma obra de uma autora a frente de seu tempo e que durante sua vida lutou pela questão antirracista, sendo pioneira na crítica literária antiescravista, como exposto em [matéria da revista Cult](#).

Enredo:

Um homem branco, Tancredo, está prestes a morrer e é salvo por um escravo, Túlio. Ele o leva para suas senhoras, Ursula e sua mãe Luísa, que o auxiliam a cuidar do desconhecido.

Nesse processo inicial é possível perceber toda uma forma diferente ao se apresentar o homem negro e escravo, pois é alguém inteligente, com sentimentos e qualidades e tido como salvador daquele que viria a tratá-lo como um amigo. Por se passar em uma época na qual a escravidão era o contexto, Horácio de Almeida, responsável pelo "resgate da obra", diz que é um escravo de alma branca, pois é assim que o retratam. Mesmo assim, por inúmeras vezes, Túlio mostra traços do reflexo do regime escravocrata, como, por exemplo, citar que sabe seu lugar, agradecer a Deus pela bondade do homem branco, mostrando traços de possível cristianismo e ainda desejar que todos os homens se tratassem com o respeito que ele mesmo não sendo "digno" estava recebendo.

Quem fica responsável também por cuidar do estranho é Ursula, que no processo acaba se apaixonando pelo "paciente".

Mais tarde, após ter melhorado ambos se envolvem e Túlio vira amigo, um escudeiro de Tancredo

Mas algo iria levar essa história a um rumo trágico... Quase que shakespeareano.



<https://www.youtube.com/watch?v=D1sf3SKvdBM>

[Para saber mais clique aqui!](#)

Curiosidades:

1 Obra anterior a [Castro Alves](#) e precursora de temática abolicionista

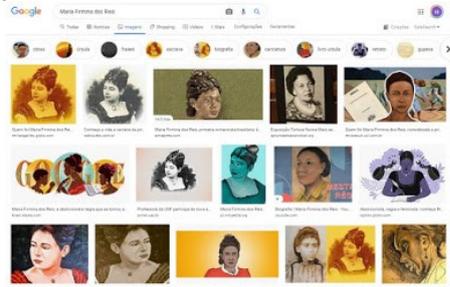
2 Primeiro ROMANCE (narrativa) escrito por uma mulher no Brasil

3 Primeiro romance de temática afro-brasileira.

4 **"pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e conversação dos homens ilustrados."** - Ao expor isso a autora revela sua condição de formação que não condiz com a de outros autores da época, por serem homens e com nível de instrução maior.

5 Com atitude humilde e corajosa diz "dar lume" a uma humilde obra, que acaba sendo um marco, pois abre espaço para o que poderia vir depois.

6 Não há 100% de precisão sobre como era a autora, porque a mesma foi confundida com outra de sua época, por isso quando se pesquisa o nome dela, várias fotos/ilustrações surgem como possíveis resultados.



Informações técnicas:

Título: Ursula

Autora: Maria Firmina dos Reis

Ano de publicação: 1859

Editora: San'Luiz - Typographia do Progresso

Gênero: Romance

O que pode ser trabalhado?

Logicamente que a obra apresenta inúmeras possibilidades, mas aqui serão apresentadas temáticas para debate e participação em um fórum por vídeos. Assim, todos podem dar sua contribuição aos debates fundamentais sobre as temáticas apresentadas pela obra. Aqui seguem algumas sugestões, mas fique à vontade para contribuir caso queira.

- Representatividade das mulheres na literatura
- Escravo de alma branca - problemas de conceito
- O reflexo da escravidão para a raça negra
- Cultura africana e afro-brasileira não é só escravidão
- Problemas de conceito: a "consciência humana branca"

PARA PARTICIPAR ACESSE O LINK ABAIXO:
[QUERO PARTICIPAR DO FÓRUM!](#)

Um pouco mais... Trechos da obra:

Pág. 13-14

[...]

O homem que assim fallava era um pobre rapaz, que ao muito parecia contar vinte e cinco annos, e que na franca expressão de sua physionomia deixava adivinhar toda a nobresa de um coração bem formado. O sangue africano refervia-lhe nas veias; o misero ligava-se á odiosa cadeia da escravidão; e embalde – disemos – se revoltava; porque se lhe erguia como barreira – o poder do forte contra o fraco!...

Elle entento resignava-se; e se uma lagrima a desesperação lhe arrancava, escondia-a no fundo da sua miseria.

Assim é que o triste escravo arrasta a vida de desgostos e de martyrios, sem esperança e sem gozos!

Oh! esperança! Só a tem os desgraçados no refugio que a todos offerece a sepultura!.. Gózos!.. só na eternidade os antevem eles!

Coitado do escravo! Nem o direito de arrancar do imo peito um queixume de amargurada dôr!!.....

Senhor Deos! Quando calará no peito do homem a tua sublime máxima – ama a teu próximo como a ti mesmo -, e deixará de oprimir com tam reprehensível injustiça ao seu semelhante !.. á aquele que é seu irmão?!

E o misero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos generosos, que Deos lhe implantou no coração, permaneceram intactos, e puros como a sua alma. [...]

Pág 16

Entretanto o pobre negro, fiel ao humilde habito do escravo, com os braços cruzados sobre o peito, descahia agora a vista para a terra, aguardando tímido uma nova interrogação.

Pág. 18 – 19

[...]

- Como te chamas, generoso amigo? Qual é a tua condicção?

- Eu, meo senhor – tornou-lhe o escravo, redobrando suas forças para não mostrar cançasso – chamo-me Túlio.

- Túlio! – repetiu o calleiro – e de novo interrogou:

- A tua condicção, Túlio?

Então o pobre e generoso rapaz engolindo um suspiro magoado, respondeu com amargura, máo grado seo, mal disfarçada:

- A minha condicção é a de misero escravo! Meu senhor – continuou – não me chameis amigo. Calculaste já, sondastes vós a distancia que nos separa? Ah! o escravo é tão infeliz!... tão mesquinha, e rasteira é a sua sorte, que...

- Calla-te, oh! pelo céu, calla-te, meo pobre Túlio – interrompeo – o joven cavaleiro – dia virá em que os homens reconheçam que são todos irmãos. Túlio, meo amigo, eu avalio a grandesa de dores sem lenitivo, que te borbulha na alma, compreendo tua amargura, e amaldiçoo em teu nome ao primeiro homem que escravizou a seu semelhante. [...]

- Ah! meo senhor, - exclamou o escravo enternecido – como sois bom! Continuai, eu vol-o suplico, em nome do serviço que vos presto, e a que tanta importância quereis dar, continuai, pelo céu, a ser generoso, e compassivo para com todo aquelle que, como eu, tiver a desventura de ser vil e miserável escravo! Costumados como estamos ao rigoroso desprezo dos brancos, quanto nos será doce vos encontramos no meio das dores! Se todos eles, meu senhor, se assemelhassem a vós, por certo mais suave nos seria a escravidão.

[...]

Pág. 27-28

- Homem generoso! unico que soubestes compreender a amargura do escravo!... Tu que não esmagaste com desprezo a quem traz na fronte estampado o ferrete da infamia! Porque ao africano seu semelhante disse: - és meo! - ele curvou a fronte, e humilde , e rastejando qual herva, que se calcou os pés, o vai seguindo? Porque o que é senhor, o que é livre, tem segura em suas mãos ambas a cadeia, que lhe oprime os pulsos. Cadeia infame e rigorosa, a que chamam: - escravidão?!... E entretanto este tambem era livre, livre como o passaro, como o ar; porque no seo paiz não se é escravo. Elle escuta a nenia plangente de seu pae, escuta a canção sentida que cahe dos lábios de sua mãe, e sente como eles, que é livre; porque a rasão lh'o diz, e a alma o compreende. Oh! a mente! Isso sim ninguem pode escravisar! Nas azas do pensamento o homem remonta-se aos ardentes sertões da África, vê os areaes sem fim da patria e procura abrigar-se debaixo d'aquellas arvores sombrias do oásis, quando o sol requeima e o vento sopra quente e abrasador: vé a tamareira benéfica

junto á fonte, que lhe amacia a garganta ressequida: vê a cabana onde nascera, e onde livre vivera! Desperta porem em breve d'essa doce ilusão, ou antes sonho em que se engolphára, e a realidade opressora lhe aparece – é escravo e escravo em terra estranha! Fogem-lhe os areaes ardentes, as sombras projectadas pelas arvores, o oásis no deserto, a fonte e a tamareira – foge a tranquilidade da choupana, foge a doce ilusão de um momento, como ilha movediça; porque a alma está incerrada nas prisões do corpo! Ella chama-o para a realidade, chorando, e o seo choro, só Deos compreende! Ella, não se pode dobrar, nem lhe pesam as cadeias da escravidão; porque é sempre livre, mas o corpo geme, e ella sofre, e chora; porque está ligada a elle na vida por laços estreitos e mysteriosos.

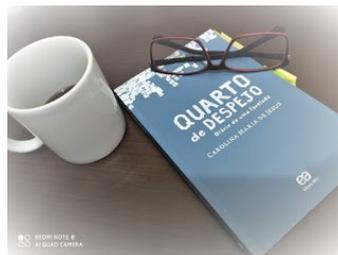
Disponível em <<https://eprecisofalar1063903.blogspot.com/2020/07/uma-maranhense.html>>

Quem viveu sabe...



Imagem da postagem.

Postagem:



QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA

Comentário:

Carolina Maria de Jesus escreve o que vive, o que pensa, o que vê. Em aproximadamente duzentas páginas que formam o livro que tem por base o diário da autora, pode-se ver inúmeros fatos que deixam qualquer um pensativo sobre certas realidades e a pequenez do ser humano.

Ao retratar a vida difícil que tinha e as condições que vivia, ensina a quem está lendo questões de empatia, perseverança, responsabilidade e principalmente que é muito importante acreditar que sonhos são possíveis.

Com um jeito próprio e com muita verdade a autora retrata como era sua rotina na favela do Canindé e toda a dificuldade que teve antes de ser descoberta por Audálio

Dantas e também após isso ter acontecido, trazendo ainda mais veracidade para uma narrativa que ainda retrata a realidade de muitos em nosso país.

Enredo:

O livro apresenta as páginas de diário da autora. É iniciado no dia 15 de julho de 1955 e encerra com o dia 1 de janeiro de 1960. Nele, Carolina, uma mulher negra, catadora de papel, favelada, faz de tudo para sustentar seus filhos e sobreviver, mas nem sempre consegue, mostrando como é dura a vida na favela e a questão da miséria, pobreza e fome, coisa que ela diz ter "cor amarela", trazendo certa sinestesia ao falar da sensação que, muitas vezes, é frequente.

De modo simples, ao longo dos dias retratados, percebe-se a alegria em sua narrativa de quando consegue trazer comida para casa ou satisfazer alguma necessidade de seus filhos. Além disso, mesmo com nítidos traços da oralidade, percebe-se a verdade da narrativa que não foi criada, mas vivida. Suas linhas refletem seu sonho de ser escritora e poder expressar aquilo que tanto ama.

Algumas curiosidades:

1. Quarto de despejo é o nome dado por muitos a um local em casa onde se coloca itens que constituem certa "bagunça" ao ficarem dentro de casa (ferramentas, caixas, utensílios...), mas também era uma referência a um local em apartamentos onde os moradores deixavam seu lixo para ser retirado pelo zelador em algum momento do dia.

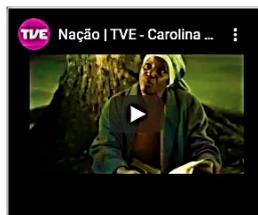
2. Houve quem questionasse se Audálio Dantas não teria feito a obra. Em uma época presa a padrões patriarcais, na qual a questão racial era muito forte e as mulheres ainda não tinham espaço, uma mulher negra e da favela produzir tal obra não era visto como possível por alguns.

3. Carolina continuou escrevendo, mas seus outros livros não fizeram tanto sucesso como esse.

4. A obra possui vários documentários e estudos dentre eles, segue uma sugestão:

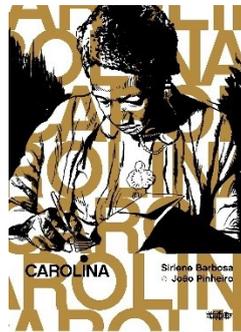


Nação | TVE - Carolina de Jesus Parte 1 - 18/09/2015



Nação | TVE - Carolina de Jesus Parte 2 - 25/09/2015

5. A obra também foi adaptada para [teatro](#), [audiolivro](#) e mais recentemente quadrinhos, com o livro HQ "Carolina".



6. Em 2020, foi lançada a coleção Black Power na qual são retratadas biografias de personalidades negras que marcaram época e se tornaram referência para muitos. Nela temos uma edição dedicada a autora, ao lado de nomes como Martin Luther King e Nelson Mandela.



7. Poucos sabem, mas Carolina também gravou um CD, seguindo o sucesso de seu livro. Com composições autorais ela retrata por meio da linguagem musical mais um pouco de seu talento e vivência.



Carolina Maria de Jesus - Quarto de Despejo (1961) Álbum Completo

8. Carolina é considerada uma das primeiras escritoras negras do Brasil.

Informações Técnicas:

Título: Quarto de despejo: diário de uma favelada

Autora: Carolina Maria de Jesus

Ano de publicação: 1960

Editora: Francisco Alves (1ª edição)

Gênero: Diário Pessoal

O que pode ser trabalhado?

Logicamente que a obra apresenta inúmeras possibilidades, mas aqui serão apresentadas temáticas para debate e participação em um fórum por vídeos. Assim,

todos podem dar sua contribuição aos debates fundamentais sobre as temáticas apresentadas pela obra. Aqui seguem algumas sugestões, mas fique a vontade para contribuir caso queira.

- O reflexo da miséria e pobreza na sociedade
- A explosão demográfica nos grandes centros e as minorias
- A representatividade da mulher negra no Brasil
- As minorias sociais e a questão das raças
- Preconceitos que desconstróem uma cultura

PARA PARTICIPAR ACESSE O LINK ABAIXO:

[QUERO PARTICIPAR DO FÓRUM!](#)

Pra despertar a curiosidade, trechos da obra:

Ano de 1956

Pág. 30

13 de maio. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

... Nas prisões os negros eram os bodes expiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos tratam com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretoos sejam mais feliz.

[...]

Pág. 51

3 de junho.

[...]

... A favela hoje está quente. Durante o dia a Leila e o seu companheiro Arnaldo brigaram. O Arnaldo é preto. Quando veio para a favela era menino. Mas que menino! Era bom, iducado, meigo, obidiente. Era o orgulho do pai e de quem lhe conhecia.

- Este vai ser um negro, sim senhor!

É que na África os negros são classificados assim:

- Negro *tú*.

- Negro *turututú*.

- É negro sim senhor!

Negro *tú* é o negro mais ou menos. Negro *turututú* é o que não vale nada.

E o negro *Sim Senhor* é o da alta sociedade [...]

Pág. 64

16 de junho.

[...]

... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondiam-me:

- É pena você ser preta.

Esquecendo eles que eu adoro minha pelo negra, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta.

... Um dia, um branco disse-me:

- Se os pretos tivessem chegado ao mundo depois dos brancos, aí os brancos podiam protestar com razão. Mas, nem o branco nem o preto conhece sua origem.

O branco que diz que é superior. Mas que superioridade apresenta o branco? Se o negro bebe pinga, o branco bebe. A enfermidade que atinge o preto, atinge o branco. Se o branco sente fome, o negro também. A natureza não seleciona ninguém.

Pág. 108

11 de agosto. ... Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatorio. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata.

[...]

Pág. 121

14 de setembro. ... Hoje é dia da páscoa de Moisés. O Deus dos judeus. Que libertou os judeus até hoje. O preto é perseguido porque a sua pele é da cor da noite. E o judeu porque é inteligente. Moisés quando via os judeus descalços e rotos orava pedindo a Deus para dar-lhes conforto e riquezas. É por isso que os judeus quase todos são ricos.

Já nós os pretos não tivemos um profeta para orar por nós.

Pág. 122

20 de setembro. ... Fui no empório. [...] E o senhor Eduardo disse:

- Nos fatos quase que vocês empataram.

Eu disse:

- Ela é branca. Tem direito de gastar mais.

Ela disse-me:

- A cor não influi.

Então começamos a falar sobre o preconceito. Ela disse-me que nos Estados Unidos eles não querem negros na escola.

Fico pensando: os norte-americanos são considerados os mais civilizados do mundo e ainda não convenceram que preterir o preto é o mesmo que preterir o sol. O homem não pode lutar com os produtos da Natureza. Deus criou todas as raças na mesma época. Se criasse os negros depois dos brancos, aí os brancos podia revoltar-se.

Ano de 1959

Pág. 167

28 de maio. ... A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro.

Pág. 169

5 de junho. [...]

O Euclides, o negro preto que mora com a Aparecida é horrível quando bebe. Fala por cem.

- Eu dou tiro. Eu mato! [...]

Disponível em <<https://eprecisofalar1063903.blogspot.com/2020/07/quem-viveu-sabe.html>>

2.3 FÓRUM POR MEIO DE VÍDEOS:

PARA OLHAR ALÉM DE UM “EU”



Tela principal da proposta do fórum.

Para refletir e compartilhar

A proposta aqui é que, com base nas reflexões oferecidas pelos posts do blog "É preciso falar sobre...", possa-se construir um espaço no qual haja a compreensão do que a Lei 10.639/03 propõe.

As questões referentes às africanidades, o afro-brasileiro etc. precisam ser melhor estudadas e trabalhadas para que não nos prendamos a estereótipos ou achismos que refletem o quanto enraizado está o racismo estrutural. É preciso entender e conversar sobre isso, mas principalmente, estar aberto a ouvir e ceder espaço para locais de fala de quem vive e é testemunha do reflexo histórico, podendo se manifestar e nos ensinar. A cultura africana e afro-brasileira é muito mais do que mandalas, danças e máscaras. Para tanto, vamos aprender e contribuir compartilhando um pouco do que aprendemos.

Texto disponível como proposta.



Leia o QR Code para acessar o *Flipgrid* – Fórum por vídeos.

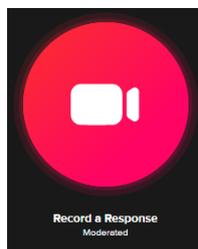
Vinculado ao *blog*, nas postagens referentes aos livros utilizados no projeto, antes dos trechos disponibilizados, presentes no fim de cada *post*, eram indicadas possíveis temáticas a serem trabalhadas a partir do conteúdo temático das obras e

indicado, por meio de um link, o acesso à proposta de participação de um fórum por meio de vídeo, produzido na plataforma *Flipgrid*.

Disponível por meio do endereço “<https://flipgrid.com/haag0859>”, o propósito desta última etapa/ estação é ter uma devolutiva de todo o trabalho realizado, consolidando a presentificação proposta pela rotação, ou seja, uma oportunidade de averiguar o quanto os alunos conseguiram assimilar durante o processo de leitura e expansão dos conteúdos. Como o eixo central do projeto que se fundamentava com o proposto na Lei nº 10.639/03, além do trabalho com a leitura/ literatura, foi buscado um estudo de conteúdos referentes à formação da identidade multicultural brasileira e a ressignificação de atitudes que se originam como herança histórica no comportamento da sociedade contemporânea.

Para participar, deve ser selecionado o símbolo presente abaixo da proposta e então seguir os passos para a gravação e postagem do vídeo de modo intuitivo.

Ícone atual



Ícone para gravar o vídeo.

Ícone antigo



Observação: Na época da aplicação do produto o ícone era um “+”, fazendo referência símbolo da plataforma.

Por meio da participação no fórum, os alunos podem expor o que de significativo aprenderam e argumentar, com mais propriedade, sobre o assunto, pois, durante as estações, gradativamente foi procurado a desconstrução e a ressignificação de conceitos, atitudes e posturas que, por variados fatores reforçam estereótipos e ideias negativas referentes à cultura africana e afro-brasileira.

Ao argumentar no fórum, há a possibilidade de partilha e engajamento em relação ao consumo também de outros pontos de vista a serem explorados, criando um processo dialógico que apoia e reforça a construção de uma cultura antirracial.